

Leipzig, 29 de dezembro de 1891

Venerabilíssimo Senhor Doutor,

Alegro-me com o sinal de vida que V. S. me deu, tanto mais que seu relato muito me interessa.

As conchas dos caracóis que me foram enviadas chegaram quase ao mesmo tempo que sua carta do dia 25 do mês passado.

Esta última trouxe a boa notícia das bem-sucedidas experiências com infecção.

É difícil dizer se sua espécie pertence de fato a *L. minutus* (v. *truncatulus*) ou se representa uma mera variedade. Ela é diferente da nossa forma nativa, mas mesmo na Europa ela varia de maneira inacreditável, como V. S. poderá perceber a partir da descrição que se segue,¹ extraída da *Deutschen [-]-Mollusken Fauna [-]*.² Se as americanas *L. humilis* e *L. viator* forem apenas variedades locais, o que seria possível, dado seu parentesco próximo com nossa *L. minutus*, então a sua forma poderá também com elas coincidir. As relações com a fasciola, admitindo que esta encontra dentro do caracol as condições plenas para o seu desenvolvimento, poderiam constituir provas adicionais nesse sentido.

Estou muito curioso acerca do resultado final e por saber o que suas observações já revelaram de novidades. Talvez Honolulu também seja, além disso, fecunda do ponto de vista helmintológico. Da Costa do Ouro³ recebi recentemente uma filária que [-] (♂ e ♀) vive em abscessos subcutâneos [-] entre os negros locais – ao que tudo indica também como verme sanguinícola [*Strongylus*] em estado embrionário – e que está amplamente disseminada. Espero em breve fazer relato sobre isto com mais pormenores. E da mesma forma a respeito da *Taenia madagascariensis* que me foi enviada de Bancoc.

Desejo-lhe ademais tudo de bom e todo apoio em seus estudos.

Atenciosamente,

Dr. Leuckart

¹ O anexo com a descrição de duas *Limnaea* está ilegível. [N.T.]

² Ilegível, provavelmente o nome do autor. [N.T.]

³ Atual Gana. [N.T.]